

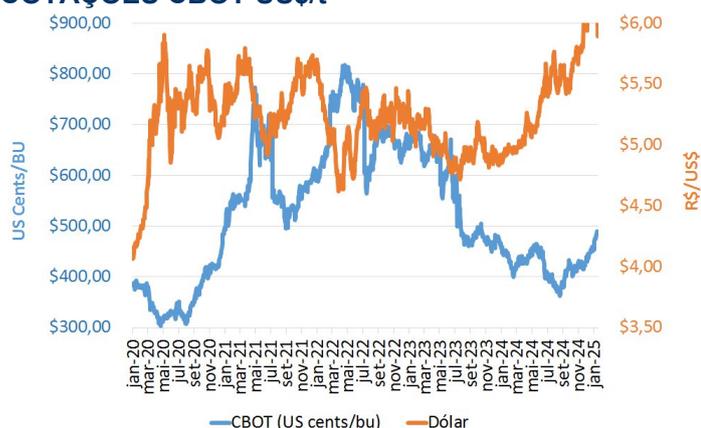
MILHO – 20-01 a 24-01-2025

## Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	42,00	56,00	57,00	35,71%	1,79%
Londrina/PR	R\$/60Kg	47,60	61,00	61,00	28,15%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	53,00	66,00	66,50	25,47%	0,76%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	69,50	63,50	63,00	-9,35%	-0,79%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	64,00	68,00	69,00	7,81%	1,47%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	67,40	79,20	76,80	13,95%	-3,03%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	63,00	79,60	79,60	26,35%	0,00%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	84,00	80,80	81,00	-3,57%	0,25%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	176,58	188,02	191,67	8,55%	1,94%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	207,40	224,60	229,80	10,80%	2,32%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	87,32	115,52	115,54	32,32%	0,01%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,34	109,89	110,53	31,05%	0,59%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	62,47	78,61	78,35	25,41%	-0,32%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	62,24	74,65	73,94	18,79%	-0,95%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,93	6,06	5,98	21,15%	-1,36%

\*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

## COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

## FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado global de milho segue sustentado por preços firmes na Bolsa de Chicago, impulsionados pela redução dos estoques finais, decorrente do forte ritmo de exportações norte-americanas, significativamente superior ao observado no ciclo 2023/24. Na última semana, os embarques dos Estados Unidos totalizaram 1,66 milhão de toneladas, novamente superando a média semanal. O volume acumulado no ciclo atual já alcança 42 milhões de toneladas, reforçando a demanda global pelo grão e contribuindo para a manutenção de um cenário de oferta mais ajustado, o que sustenta as cotações no mercado internacional.

## EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra já se encontra 6,3% colhido. Em MG, as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento, mas no Noroeste às chuvas excessivas ocorridas até meados de janeiro prejudicaram a polinização, já se observando falhas no preenchimento das espigas. No RS, as condições climáticas continuam favorecendo o avanço na colheita, com boas produtividades sendo obtidas nas lavouras semeadas no início da janela. Entretanto, as semeadas mais tarde já apresentam sintomas acentuados de estresse hídrico, com perdas irreversíveis em algumas áreas. Na BA, o retorno das chuvas na região Centro Norte fez com que a maioria dos produtores optassem por replantar a cultura devido ao impacto anterior da ausência de chuvas. No PI, o plantio empresarial foi finalizado, enquanto o realizado pela agricultura familiar continua em todo o estado. No PR, a colheita pouco evoluiu devido às precipitações constantes. Em SC, o veranico ocorrido até 22 de janeiro afetou as plantas em estádios reprodutivos e atrasou o plantio da safrinha. Em SP, as chuvas ocorridas atrasam a colheita. No PA, o plantio avança em Santarém e Paragominas. “

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo a Secretaria de Comercio Exterior (Secex) as exportações da safra 2023/24, de fevereiro a dezembro de 2024, somaram 34,92 milhões de toneladas. Este

número é 29,79% menor que no mesmo período de 2023 que foi de 49,74 milhões de toneladas. Portanto, nota-se uma diminuição da exportação nacional do grão até aqui, evidenciando a baixa competitividade frente aos Estados Unidos.

Para as exportações da safra 2023/24, com a menor oferta nacional, a Conab estima que 36 milhões de toneladas sairão do país via portos.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No Brasil, os preços firmes na Bolsa de Chicago têm oferecido suporte às cotações. O quadro climático se mostra ótimo para a safra de verão, que já deu início ao trabalho de colheita com expectativas de boas produtividades. A longo prazo, o cenário de uma menor safra de verão e de aumento na demanda doméstica, pode levar a uma alta dos preços no país.